

Leonardo Pastor

Universidade Federal de

Sergipe – UFS

E-mail:

leonardopastor@academico.ufs.br**Lisane Rocha**

Universidade Federal de

Sergipe – UFS

E-mail:

lisanemaynara2@gmail.com

Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution 4.0 International
License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Copyright (©):

Aos autores pertence o direito
exclusivo de utilização ou
reprodução

ISSN: 2175-8689

Tem final feliz?: A relação entre literatura e spoiler no TikTok

*Does it have a happy ending?:
The relationship between literature and
spoilers on TikTok*

*¿Tiene un final feliz?:
La relación entre literatura y spoilers en
TikTok*

Pastor, L., & Rocha, L. Tem final feliz? : A relação entre
literatura e spoiler no TikTok. *Revista Eco-Pós*, 28(1), 548–571.
<https://doi.org/10.29146/eco-ps.v28i1.28269>

RESUMO

Assim como outras redes sociais, o TikTok consolidou-se como ambiente de interação e discussão entre leitores, formando a comunidade BookTok. Apesar de tradicionalmente associado a prejuízos à experiência literária, o *spoiler* (revelação de desfechos) emerge na plataforma como prática integrada à dinâmica algorítmica. Este artigo, portanto, tem o objetivo de compreender como a prática de *spoiler* é desenvolvida na interação entre leitores a partir do ambiente algorítmico do TikTok. Para isso, utilizamos uma metodologia para estudo de aplicativos (método *walkthrough*) como forma de explorar a plataforma e tornar visíveis os conteúdos e relações entre leitores em torno de *spoilers* de livros. Demonstramos que esta prática de *spoiler* torna-se parte de uma filtragem de opções de leitura, além de constituir fator relevante na experiência e interação entre leitores no TikTok.

PALAVRAS-CHAVE: *TikTok; Booktok; Spoiler; Leitura; Livros.*

ABSTRACT

Like other social networks, TikTok has established itself as an environment for interaction and discussion among readers, forming the BookTok community. Although traditionally associated with harm to the literary experience, spoilers (revealing endings) emerge on the platform as a practice integrated into the algorithmic dynamics. This article, therefore, aims to understand how the practice of spoilers is developed in the interaction between readers based on the algorithmic environment of TikTok. To this end, we use a methodology for studying applications (walkthrough method) as a way to explore the platform and make visible the content and relationships between readers around book spoilers. We demonstrate that this spoiler practice becomes part of a filtering of reading options, in addition to constituting a relevant factor in the experience and interaction between readers on TikTok.

KEYWORDS: *TikTok; Booktok; Spoiler; Reading; Books.*

RESUMEN

Al igual que otras redes sociales, TikTok se ha consolidado como un entorno de interacción y discusión entre lectores, formando la comunidad BookTok. Aunque tradicionalmente se asocian con un daño a la experiencia literaria, los spoilers (finales reveladores) surgen en la plataforma como una práctica integrada en la dinámica algorítmica. Este artículo, por tanto, pretende comprender cómo se desarrolla la práctica de los spoilers en la interacción entre lectores a partir del entorno algorítmico de TikTok. Para ello, utilizamos una metodología de estudio de aplicaciones (método *walkthrough*) como forma de explorar la plataforma y hacer visible el contenido y las relaciones entre los lectores en torno a los spoilers de los libros. Demostramos que esta práctica de spoiler se convierte en parte de un filtrado de opciones de lectura, además de constituir un factor relevante en la experiencia e interacción entre lectores en TikTok.

PALABRAS CLAVE: *TikTok; Booktok; Spoiler; Lectura; Libros.*

Submetido em 24 de maio de 2024.

Aceito em 30 de setembro de 2024.

Introdução

Olhando fixamente e performando para câmera, a "TikToker" se filma como se estivesse conversando diretamente com seu público. Ela gesticula algo com a boca, mas a fala é totalmente coberta por uma versão acelerada da música *Talking Body*, da cantora sueca Tove Lo. Enquanto o dispositivo vai simulando efeitos de zoom, aproximando cada vez mais o rosto, inserções textuais no vídeo vão contando parte do enredo de um livro, explicando a relação entre três personagens. Junto com diferentes *hashtags* como #booktok e #indicandolivros, aparece a seguinte legenda na publicação: "meu deus [sic] como eu amo isso aqui". Dentre os mais de 800 comentários que pedem outras informações sobre o livro ou o elogiam, uma pessoa pergunta: "Tô começando a ler, eles ficam juntos? Não me importo com spoiler". Logo em seguida, a própria criadora do vídeo responde: "simmm".

Esse tipo de vídeo, e suas respectivas reações e interações a partir dos comentários, não é exceção na plataforma TikTok, mas algo comum no ambiente digital de uma grande comunidade de leitores que discutem livros e suas preferências de leitura. Uma discussão entre leitores — sobre suas práticas, gostos, hábitos e, até, modos de organização de livros — também não é novidade no ambiente de redes sociais digitais. No entanto, as formas de relação, o fluxo intenso e algorítmico audiovisual, as práticas de performance, as tendências e práticas de repetição, e um público predominante jovem no TikTok, nos coloca como questão um comportamento entre leitores que, à primeira vista, mostra-se incomum ao hábito de leitura: uma busca por revelações e detalhamento das tramas e finais de livros — uma prática conhecida como *spoiler*.

Compreendido habitualmente como algo a ser evitado, tanto no consumo audiovisual de filmes e séries quanto na literatura, o *spoiler* não apenas se faz presente na comunidade de leitores do TikTok como, também, torna-se parte importante da discussão sobre os interesses e práticas de leitura. Neste artigo, portanto, buscamos investigar este fenômeno, com objetivo de compreender como a prática de *spoiler* é desenvolvida na interação entre leitores a partir do ambiente algorítmico da plataforma TikTok. Para isto, tomamos como ponto de partida uma metodologia para estudo de aplicativos — método *walkthrough* (Light; Burgess; Duguay, 2018)

— como forma de explorar a plataforma e tornar visíveis as apresentações de conteúdo e relações entre leitores em torno de *spoilers* de livros.

1 *BookTok* e *spoiler*

Em termos gerais, pode-se definir o TikTok como um “aplicativo que permite a criação, o compartilhamento e o consumo de vídeos-curtos”¹ (Schellewald, 2021, p. 1437). Disponível desde 2017, trata-se de uma versão internacional do aplicativo chinês Douyin (lançado um ano antes) que se tornou bastante popular no Estados Unidos (EUA) e, desde então, vem alcançando novos públicos e ampliando o número de usuários, especialmente com a necessidade de medidas restritivas durante a pandemia (Southerton, 2021). Essa maior popularização, a partir de novas formas de produção e interação com vídeos curtos, começou também a dar vez a uma crescente pesquisa (Zeng; Abidin; Schäfer, 2021) sobre diferentes aspectos vinculados à plataforma: contexto cultural e social (Savic, 2021); compartilhamento de informações de saúde (Southerton, 2021); ativismo climático (Hautea *et al.*, 2021); questões geopolíticas (Gray, 2021); perspectivas sociotécnicas de uso de *hashtags* e algoritmos de ranqueamento (Krutrök, 2021); modos de sociabilidade a partir de processos de imitação e replicação (Zulli; Zulli, 2020); relações entre performance e música (Fischer; Palma, 2022); ou questões sexuais e de gênero (Hiebert; Kortés-Miller, 2021). Esses trabalhos iniciam investigações que visam compreender diferentes nuances de uso, apropriação e formas de sociabilidade que passam pela maneira como vídeos de curta duração se tornam amplamente produzidos e consumidos no ambiente do TikTok.

Assim como em outras plataformas de compartilhamento de imagens, com o grande número de usuários na rede, começam a aparecer agrupamentos de conteúdos que, algumas vezes, passam a ser considerados comunidades baseadas em temáticas específicas, nas quais se desenvolvem comportamentos, discussões e práticas próprias. Esses nichos de conteúdos criados receberam, dos usuários, nomenclaturas em inglês que consistem na junção da palavra temática em questão com a parte final do nome do aplicativo, “Tok”. Portanto, temáticas como

¹ No original “an app that allows people to create, share, and consume short-video content”.

“comida”, “moda” e “caminhões” passaram a ser apelidados, respectivamente, de “FoodTok”, “FashionTok” e “TruckTok”. Quando se trata do nicho de conteúdo literário, o resultado não é diferente, resultando em um conjunto de publicações agrupadas geralmente com a nomenclatura de “BookTok”. Trata-se, portanto, de “uma comunidade no TikTok na qual leitores e autores podem interagir sobre livros e leitura, com os conteúdos de vídeo disponíveis nesse espaço concentrado nos interesses em comum”² (Merga, 2021).

O neologismo para subtemas em plataformas digitais, no entanto, não é novo, e termos como “BookTube”, para o YouTube, e “BookGram”, para o Instagram, suscitam pesquisas que investigam diferentes aspectos dessas comunidades (Jeffman, 2017; Sundström, 2023; Vizibeli, 2024). O TikTok, no entanto, se revela um espaço propício para uma ampliação dessa comunidade de leitores na internet, possibilitando não apenas ferramentas e modos de visualização baseada em vídeos curtos, mas também um espaço que agrega através das recomendações algorítmicas (Bhandari; Bimo, 2022; Low; Ehret; Hagh, 2023) — o que inclui, neste caso, cada nicho de leitores e seus interesses específicos.

Com 192,8 bilhões de visualizações até novembro de 2023 e 29,9 milhões de postagens até março de 2024³, a hashtag “#BookTok” mostra com clareza a extensão dessa comunidade de leitores e alguns de seus impactos no mercado editorial. Pode-se observar, por exemplo, o uso da hashtag para trazer engajamentos em divulgações musicais ou, até mesmo, para times esportivos, que se utilizam de comparações entre jogadores e personagens literários ou de interações diretas com os jogadores lendo livros para aumentar seu número de curtidas, comentários e, se possível, fãs. Um exemplo desse fenômeno é o músico americano Russel Vitale, conhecido pelo nome artístico “Russ”, que chegou a lançar, em março de 2023, “Nasty”, música inspirada pelo próprio BookTok, e que até agosto de 2023 acumulava mais de 25 (vinte e cinco) milhões de reproduções em sua versão estendida na plataforma musical Spotify. Russ se utiliza da força da comunidade de fãs do *BookTok* em sua divulgação na rede social, chegando ao ponto

² No original “As a community in TikTok where readers and authors can interact about books and reading, with the video content available in this space concentrated on these shared interests.”

³ Ambos os dados foram retirados do próprio TikTok nos meses indicados, mas devido às atualizações da plataforma entre 2023 e 2024, a opção de coletar os números de visualizações foi retirada e substituída pelo número de postagens na hashtag.

de, inclusive, revelar que um dos versos da música foi escrito enquanto o artista mentalizava personagens literários da série de livros *Corte de Espinhos e Rosas*, da escritora norte-americana Sarah J. Mass, um dos livros com grande repercussão na comunidade do *BookTok*.

A construção de uma comunidade de leitores no TikTok, especialmente jovens, traz possíveis consequências para o mercado literário através do aumento da venda de livros (Kaplan, 2022), independente de seu ano de lançamento. A visibilidade e popularidade atribuídas ao *BookTok* têm impacto observado presencialmente em livrarias, algumas com espaços e mesas de exposição destinados ao que circula como recomendação no aplicativo.

No entanto, assim como qualquer outra comunidade, o *BookTok* subdivide-se das mais diversas formas de acordo com os gostos e experiências pessoais dos leitores, podendo se dividir por gêneros literários, tipos precisos de plots (grandes acontecimentos no enredo) ou obras literárias específicas. Apesar dessa variedade e subdivisões a partir de diferentes interesses e tipos de literatura, ao visualizar, por exemplo, as publicações associadas à hashtag #BookTok, é possível perceber como o gênero romance romântico e a ficção juvenil (YA - Young adult literature) ganham destaque — e é com base neles, portanto, que desenvolvemos esta pesquisa. Muitas vezes — inclusive ao se observar as listas de livros mais vendidos que se relacionam de alguma maneira com a plataforma — o termo *BookTok* acaba se referindo a esse espaço mais popular e predominante na comunidade na qual o objeto de discussão são livros de temáticas próprias dos romances românticos ou da ficção juvenil (Low; Ehret; Hagh, 2023).

Nessa comunidade específica, um dos modos de performar familiaridade e, ao mesmo tempo, filtrar preferências de leitura, são os usos dos chamados *book tropes*. Trata-se de um conceito comum na discussão envolvendo *fanfics* ou ficção juvenil (YA): "Um *trope* pode ser um tema frequente, clichê, dinâmica de relacionamento, padrão de enredo ou tipo de personagem"⁴ (Low; Ehret; Hagh, 2023, p. 12). Para a comunidade *BookTok*, por exemplo, a obra *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, seria compreendida a partir do *trope* chamado *enemies to lovers* ("inimigos para amantes"), uma obra na qual os personagens principais inicialmente se odeiam, mas passam a se apaixonar no decorrer das páginas. O nível de especificidade de um *book trope* pode variar de mais abrangente a menos abrangente, podendo oferecer ao leitor informações

⁴ No original "A trope can be a frequent theme, cliché, relationship dynamic, plot pattern, or character type [...]".

que revelam ou não grande parte do que acontecerá no livro. Enquanto alguns leitores podem ter uma preferência geral por *Meet Cutes* (livros fofos e leves), outros podem ter um gosto específico por *Dark Romances* (romances com temas e narrativas mais pesadas, costumeiramente com cenas eróticas), ou então um conjunto de *tropes* de máfia, enemies to lovers, casamento arranjado e gravidez indesejada, todos em um único livro.

Mesmo que, de maneira geral, esse tipo de classificação funcione constantemente no *BookTok* como uma forma de categorização e filtro de gosto a partir de uma sinopse generalista, alguns book tropes operam a partir da lógica de revelação do desfecho de uma narrativa — a exemplo de Enemies to Lovers — ou como um fator inicial para impulsionar o detalhamento, através dos vídeos publicados, de cenas completas ou de um final de um livro. Como demonstraremos a seguir, é neste contexto — entre vídeos, performances, interações e comentários — que a busca por spoiler de livros aparece no TikTok.

Comumente associado ao consumo midiático audiovisual e sua relação com o uso de redes sociais digitais, o spoiler é popularmente visto com olhos negativos, percebido como uma forma de “arruinar” (ou, em inglês, *spoil*) a experiência ao todo ou em parte. Apesar da crença, no entanto, estudos mostram que essa dinâmica não é tão simples e direta assim. Rosenbaum e Johnson concluem que “o impacto dos *spoilers* na experiência da audiência é, portanto, em certa medida individualizado, e os *spoilers* não têm um impacto universalmente positivo ou negativo na experiência da audiência⁵” (Rosenbaum; Johnson, 2016, p. 286). O argumento exhibe ainda mais variantes quando consideramos Leavitt e Christenfeld (2013), que afirmam que fatores como, por exemplo, o gênero textual literário, influenciam diretamente a resposta provocada pelo spoiler. Dessa forma, enquanto leitores de suspense podem não apreciar a entrega da informação acerca da resolução dos problemas, leitores de romance podem ser vistos costumeiramente tendo uma opinião diferente.

Mostra-se importante, também, falar de uma terceira motivação que, no presente trabalho, pode ter uma influência um pouco maior: o uso do spoiler como método de filtragem de conteúdos que viriam ou não a agradar o consumidor, fazendo-o sentir determinadas

⁵ No original “The impact of spoilers on the audience’s experience is thus somewhat individualized, and spoilers do not have a universally positive or negative impact on the audience’s experience.”

sensações, e que valeriam o “tempo” gasto na leitura da obra. De acordo com pesquisas anteriores, fatores como traços de personalidade (Rosenbaum; Johnson, 2016), apreciação e análises maiores de detalhes narrativos (Leavitt; Christenfeld, 2013), e incerteza sobre o consumo do produto literário ou audiovisual (Ryoo; Wang; Lu, 2021) são alguns dos motivos que levam o público a consumir intencionalmente o spoiler.

O fenômeno se torna, apesar de não tão conhecido em outros meios, modo constante de divulgação de literatura “young adult” no TikTok, que adapta essa prática de spoiler para as formas mais comuns de produção de conteúdo dentro da plataforma. Questionamo-nos, assim, como se constitui esta dinâmica entre a revelação dos enredos, ou “spoiler”, e o consumidor desses conteúdos no *BookTok*. Buscamos no próximo tópico, portanto, demonstrar como essa relação se inicia no ambiente algorítmico da plataforma.

2 Percorrendo o *Booktok*: método walkthrough

Aplicativos como o TikTok, devido a seu caráter de construção de coleta de dados a partir de lógicas algorítmicas — ou seja, por processos de dataficação (Dijck, Poell; Waal, 2018) — mostram-se como plataformas mais fechadas em termos técnicos, o que dificulta algumas análises na pesquisa em mídias digitais. Buscando uma forma de tornar mais visíveis algumas mediações e práticas socioculturais em aplicativos digitais, Light, Burgess e Duguay (2018) propõem um método que chamam de walkthrough — ou “passo a passo” em uma possível tradução. Propõe-se, assim, uma maneira de construir vias para uma análise crítica de um determinado aplicativo, guiada a partir da própria experiência do usuário, na relação com aspectos técnicos e socioculturais. A ênfase desta proposta metodológica está na:

observação passo a passo e a documentação das telas, recursos e fluxos de atividade de um aplicativo — desacelerando as ações e interações mundanas que fazem parte do uso normal do aplicativo, a fim de torná-las visíveis e, portanto, disponíveis para análise crítica⁶ (Light; Burgess; Duguay, 2018, p. 882).

⁶ No original “step-by-step observation and documentation of an app's features and flows of activity — slowing down the mundane actions and interactions that form part of normal app use in order to make them salient and therefore available for critical analysis”.

A proposta de uma construção metodológica a partir da ideia de *walkthrough*, segundo os autores, inspira-se na Teoria Ator-Rede (TAR) (Callon, 2006; Latour, 2012) de forma a compreender uma interação mútua entre aspectos socioculturais e técnicos, e perceber a importância na experiência tanto de ações humanas quanto não humanas. Trata-se, portanto, não de uma análise de resposta de usuários à interface, mas um modo de, ao compreender o aplicativo como um artefato sociotécnico, revelar os traços materiais e sociais das interações envolvidas durante seu uso. Para isso, em conexão com as perspectivas da TAR, a técnica de *walkthrough* inspira-se também em elementos da etnografia para, de maneira desacelerada, produzir observações e anotações de campo e começar a tornar mais visíveis os diferentes atores que constituem uma experiência de uso de um aplicativo.

O método, como proposto por Light, Burgess e Duguay (2018), desenvolve-se a partir de duas etapas principais: "ambiente de uso esperado" e "walkthrough técnico". Na primeira, busca-se uma análise contextual do aplicativo a partir de aspectos de sua arquitetura enquanto plataforma, visando compreender como seus desenvolvedores e proprietários projetam uma expectativa de uso e apropriação por parte dos usuários. Através de diversos materiais como releases para imprensa, websites corporativos, discursos públicos, relatórios de mercado, documentos de termos de serviço e coleta de dados, dentre outros, propõe-se observar o propósito da empresa/aplicativo, o modelo operacional e modelo de governança. Na segunda etapa, de "walkthrough técnico", o passo a passo é efetivamente acionado, sendo realizado através do envolvimento do pesquisador com a interface do aplicativo, como um modo de exploração. Ou seja, trata-se de um "caminhar" através do aplicativo que permite com que se assumam uma posição de usuário — no entanto, a partir de uma visão analítica e desacelerada, observando e registrando todos os passos dessa experiência. Trata-se, segundo os autores, de uma atenção à materialidade do aplicativo, a partir das ações do usuário e sua relação com aquilo que é projetado pela plataforma. Dessa forma, esse passo a passo inicia-se com um primeiro movimento de "registro e entrada", com análise e descrição da abertura, pelo usuário, de um aplicativo; "uso cotidiano", a partir de um modo de experimentação diário, percebendo como o usuário se relaciona cotidianamente com a plataforma; e "suspensão, encerramento e saída do

aplicativo", descrevendo os modos através dos quais pode-se sair, definitivamente ou temporariamente, do aplicativo estudado.

Em nossa incorporação do método *walkthrough* para o TikTok, entendendo-o como um aplicativo, este modo de desaceleração para análise mostra-se bastante importante, especialmente por permitir um acompanhamento mais detalhado de uma plataforma que, em seu modo de experiência cotidiana em vídeos curtos recomendados por algoritmos, mostra-se bastante acelerada. No entanto, para a aplicação⁷ no presente trabalho, conduzimos o método a partir de sua segunda etapa — "*walkthrough* técnico" —, priorizando um desenvolvimento intrinsecamente ligado à investigação sobre a comunidade *BookTok*. Além disso, características específicas de interface, assim como a etapa de desligamento, não foram trazidas com precisão neste artigo, dando ênfase à experiência de uso e engajamento com leitores e vídeos sobre literatura.

Para iniciar a análise, foi criado em 3 de dezembro de 2023 um novo perfil no TikTok, tomando como base uma exploração — *walkthrough* — da hashtag #BookTok, assim como possibilidades de interações como curtidas em vídeos de conteúdos literários realizados neste percurso pela pesquisadora⁸. As descrições foram registradas em caderno de campo, assim como capturas de telas de cada momento desse "passo a passo" na plataforma. Buscando entender a relação entre *BookTok* e *spoiler*, um dos objetivos foi compreender o percurso traçado pelo usuário até ser exposto a conteúdos românticos do *BookTok* que apresentem *spoilers*, trazendo para a pesquisa uma noção mais clara de como o início dessa dinâmica pode se mostrar e como ela se altera com base nos diferentes comportamentos do usuário dentro da plataforma.

Iniciando o *walkthrough*, o aplicativo é aberto. Como grande parte do cadastro de outras redes sociais, o TikTok colhe informações como e-mail, nome, e gênero, mas, diferente de outras plataformas, já na fase inicial ele questiona os usuários acerca de interesses pessoais para que os conteúdos apresentados sejam semelhantes à resposta obtida. Além desses dados, surgiu na tela uma pergunta acerca dos idiomas compreendidos.

⁷ Para outra aplicação do "método *walkthrough*" na plataforma TikTok, verificar o trabalho de Bhandari e Bimo (2022).

⁸ A investigação através do "método *walkthrough*" foi desenvolvido por uma das pesquisadoras deste trabalho, através de um novo perfil na plataforma criado especialmente para a pesquisa. No entanto, deve-se considerar o perfil jovem da pesquisadora, e seu conhecimento e engajamento prévio, enquanto leitora, de young adult literature e da comunidade *BookTok*. Por se utilizar, também, de perspectivas inspiradas na etnografia, essa aproximação se mostra relevante para a pesquisa.

Após o registro dos dados iniciais, somos direcionados para a página de entrada da plataforma, a chamada For You, na qual encontramos vídeos curados pelo algoritmo, que correspondem aos hábitos de curtida e interesses do usuário da plataforma — diferente de outras redes sociais, que optam por mostrar na página inicial, majoritariamente, conteúdos postados por *Amigos* ou uma lista selecionada previamente de pessoas (Zulli; Zulli, 2020). No TikTok, o usuário pode observar um foco maior no conteúdo audiovisual, que ocupa o espaço inteiro de tela. Em tamanhos menores, na lateral, são também observadas as opções de seguir ou ir para o perfil do criador daquele conteúdo, opções de curtida, comentário, salvar e compartilhamento, assim como um direcionamento para o áudio utilizado no vídeo.

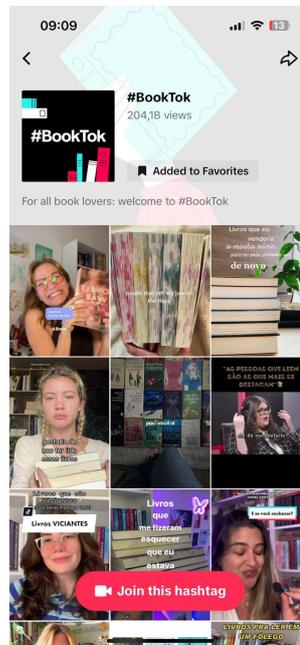
Quando voltamos à For You, observamos também os ícones posicionados na barra inferior da tela, que dão ao usuário a opção de acessar o Home, que seria a própria For You, os Friends, que é uma For You inteiramente com conteúdos criados por amigos que também te seguem, o “+”, que direciona o usuário para a criação própria de vídeos, o Inbox, onde mensagens e vídeos enviados por amigos ficam, e o Profile, ou perfil do usuário, que reúne conteúdos próprios e informações pessoais que podem ser vistas por outros. Além deles, na parte superior da For You podemos observar opções de Live para acessar conteúdos que estão sendo produzidos ao vivo, Following, para uma aba com conteúdos dos criadores que seguimos na plataforma, e uma lupa para a aba de Pesquisa, na qual podemos procurar por usuários, temáticas, áudios ou hashtags.

Assim que o cadastro foi feito e a pergunta acerca dos idiomas falados pelo usuário surgiu, o uso da For You teve início oficial, e um conteúdo voltado para um público jovem feminino, características da presente pesquisadora que foram fornecidas na fase de registro, foi apresentado. Após alguns minutos de conteúdos semelhantes, o primeiro comportamento foi adotado: a atitude de favoritar a hashtag “BookTok”. Segundo um dos pontos destacados por Light *et al.* (2018) acerca do método:

Durante o Walkthrough, o pesquisador pode usar o menu como ponto de referência para a exploração, tocando em cada item e acompanhando suas atividades associadas. Dependendo do foco da pesquisa, pode ser mais relevante

antecipar como os usuários escolheriam os itens do menu e concentrar-se nas atividades mais comuns⁹ (Light *et al.* 2018, p. 14).

Figura 1 – Hashtag “BookTok” no TikTok



Fonte: TikTok.

Em menos de 2 minutos, o primeiro conteúdo literário surgiu na página Para você: a recomendação de um livro que, segundo a criadora do conteúdo, “toda mulher que passou pela crise dos 20 anos deveria ler”. Vemos, então, a junção de três das informações fornecidas: gênero, idade, e a preferência pelo conteúdo literário, item que, até então, não havia sido apresentado. Como esperado, dado o funcionamento da recomendação algorítmica da plataforma, segundos depois outro conteúdo literário foi trazido, dessa vez na forma de uma recomendação múltipla de livros, originado pelo perfil de uma criadora jovem. No vídeo seguinte, os primeiros traços aos quais devemos nos atentar surgem: a exibição de um trecho do livro de romance *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo*, da escritora norte-americana Taylor Jenkins Reid. Agora, outra atitude

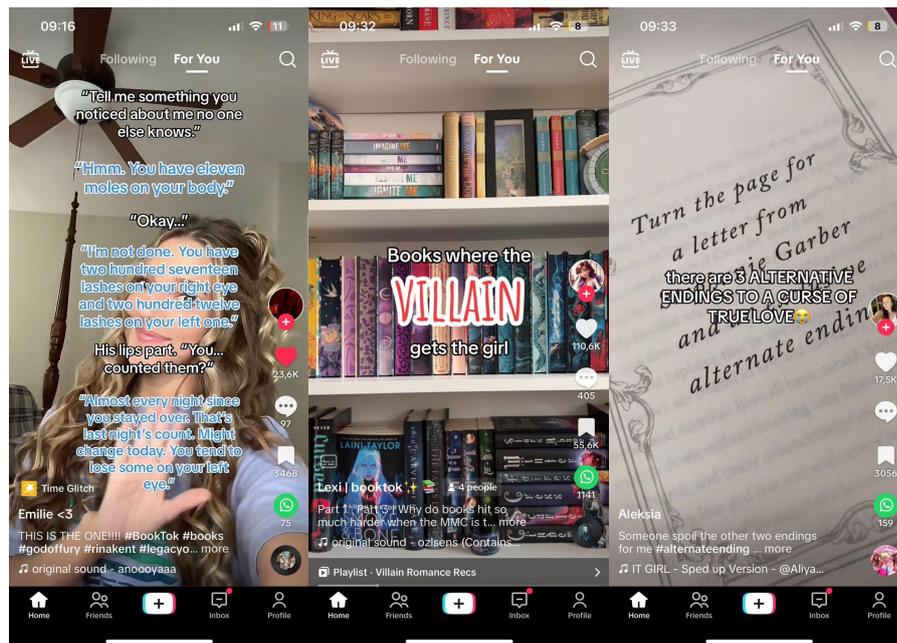
⁹ No original “During a walkthrough, the researcher may use the menu to anchor exploration, tapping on each item and following its associated activities. Depending on the research focus, it may instead be relevant to anticipate how users would select menu items and focus on the most common activities.”

foi tomada, e a presente pesquisadora curtiu o conteúdo, clicando no coração presente na lateral direita da tela.

Aproximadamente 3 minutos de conteúdos literários e/ou femininos depois, a “exibição” demonstrada anteriormente sai de uma citação simples de fala para uma cena completa do livro *God of Fury*, da também escritora estadunidense Rina Kent, que revela parcialmente o desfecho do livro. Seguindo essa perspectiva, após uma interrupção de uso de 10 minutos, quando a plataforma foi mais uma vez utilizada, o resultado havia apenas escalado: agora, o conteúdo visualizado apresentou contexto, dinâmica entre os personagens, informação sobre o uso de um apelido específico e, através da exibição de uma cena, o motivo sentimental por trás do apelido, fazendo com que uma linha narrativa inteira da história fosse revelada em alguns segundos. Ainda no mesmo vídeo, a criadora do conteúdo comenta informações adicionais sobre o livro, que podem ser aqui caracterizadas como *Tropes*, explicadas anteriormente. Ela explica que nenhum dos personagens comete traição, e que não há drama — no sentido de brigas românticas longas e maçantes — no desenvolvimento. Apenas 4 minutos depois, a recomendação fornecida em um dos conteúdos apresentados é totalmente baseada no modo como o livro termina, revelando o desfecho. A criadora “Lexi” mostra, então, livros nos quais, ao final, o “vilão”, em oposto ao “herói” ou “mocinho”, termina como par romântico da personagem principal.

Figura 2 – “Emilie” exibindo uma cena completa do livro *God of Fury*¹⁰

¹⁰ “Lexi” recomendando livros que terminam com o vilão e a personagem principal juntos; “Aleksia” pedindo para que outros leitores “spoilerm” os finais alternativos de *A Curse for True Love*.



Fonte: Perfil das criadoras de conteúdo Emilie, Lexi e Aleksia no TikTok.

A prática de *spoiler*, no entanto, não aparece apenas como revelação de enredo feita pela criadora de conteúdo, mas como solicitação para que ela aconteça. Em um dos vídeos que apareceram na página de recomendação algorítmica, ao comentar que o livro *A Curse for True Love*, da norte-americana Stephanie Garber, apresenta 3 finais alternativos, a *tiktoker* “Aleksia” pede, na legenda, de modo claro e direto, que outros usuários “spoilem”, ou contem detalhadamente os desfechos, a ela. O modo de interação solicitado, portanto, é justamente vinculado à prática de *spoiler*.

A partir da observação realizada, notamos que, para entrar no nicho dos spoilers, o usuário só precisa demonstrar interesse pela comunidade. Foram necessários, como observado pela primeira análise, menos de 20 minutos de uso com interações para que desfechos passassem a ser revelados pelos conteúdos exibidos na *For You*.

3 Tem final feliz?

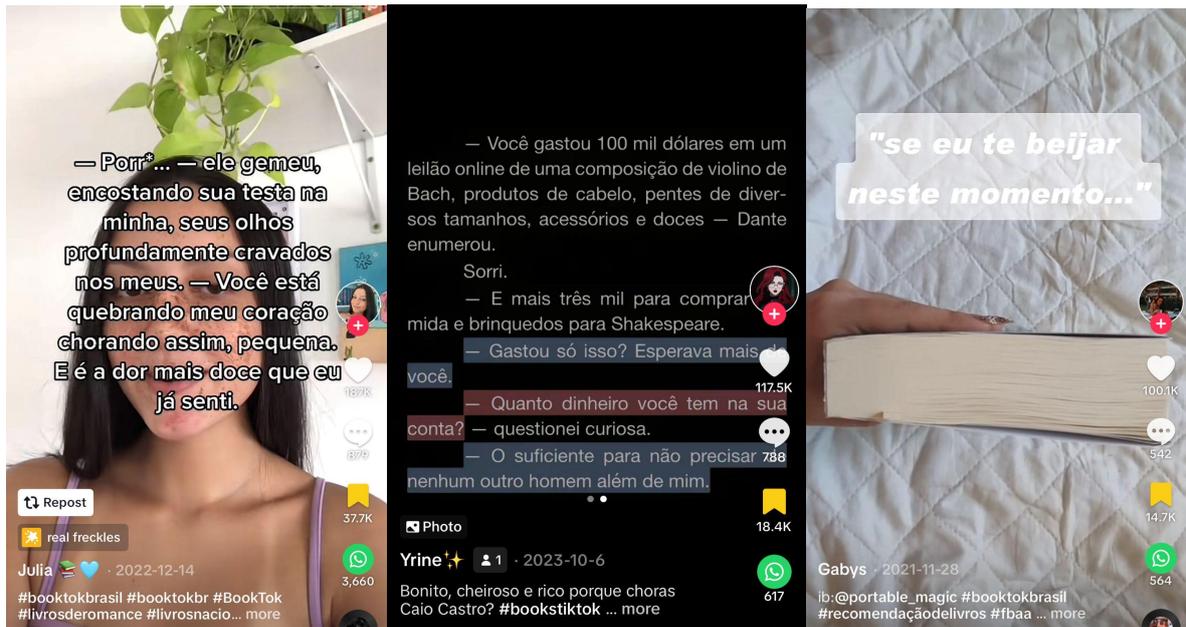
Com o início do walkthrough, notamos que os conteúdos relacionados ao BookTok alcançam os usuários apresentando cenas específicas, book tropes e clichês que buscam

despertar o interesse do público pelo livro em questão. Para esse segundo momento de análise, a fim de entendermos melhor a relação da oferta desses conteúdos com *spoiler* e seus consumidores, e dando continuidade ao próprio processo de walkthrough desenvolvido, direcionamos nosso "caminhar" pela plataforma para conteúdos produzidos por usuários brasileiros. Utilizamos, assim, as seguintes referências para pesquisa: "#BookTokBrasil", "livros de romance" e "recomendações de livros de romance".

Quando os resultados começaram a aparecer, seus números de engajamento foram variados, apresentando desde vídeos com baixo número de curtidas e comentários, a conteúdos com maior alcance. Como buscamos entender um fenômeno amplo a partir de uma amostra menor, selecionamos para análise 10 vídeos que apresentaram divulgações com *spoilers* — apresentadas por parte do *BookToker* em si ou de forma mais indireta, através das recomendações massivas dos fãs nos comentários — e ultrapassaram 100 (cem) mil curtidas. Essa escolha colabora para observar publicações com o alto engajamento de leitores.

Em um dos vídeos, "Julia" contextualiza e descreve a cena da primeira vez entre os personagens principais do livro *Nossa Harmonia*, da autora Alice Bacivangi, colocando o diálogo entre eles na tela. Já em outra publicação, "Yrine" descreve um acontecimento do livro *Incipit*, da escritora Leonor Carvalho, e em seguida mostra exatamente como a cena acontece e como os personagens reagem a ela, revelando parte da dinâmica entre eles. É interessante perceber como, nesta última publicação, o spoiler é apresentado a partir de uma captura de tela direta do e-book, enquanto, na primeira, a criadora de conteúdo optou por escrever a fala se utilizando das próprias ferramentas de edição disponibilizadas pelo TikTok. No vídeo seguinte, "Gabys" exibe um diálogo romântico presente no livro *De Sangue e Cinzas*, da autora Jennifer L. Armentrout, e algumas das "Book Tropes" que ele apresenta, como "enemies to lovers", "touch her and you die" (em tradução livre: toque nela e você morre) e "one bed" (quando os personagens precisam dividir uma cama), revelando diversos acontecimentos presentes na obra e não disponibilizados na sinopse.

Figura 3 – Conteúdos selecionados para a análise com descrições/diálogos diretos



Fonte: Perfis de Julia, Yrine e Gabys no TikTok.

Em outro vídeo, o spoiler é apresentado através de um diálogo e descrição indiretos, sem citações ou capturas de tela. Nele, “Letbookstan” descreve a dinâmica de personagens do livro *Corrupt*, da autora Penelope Douglas, e como o irmão do namorado da personagem principal trata ela muito melhor do que o próprio namorado, trazendo um detalhe particular sobre uma das características físicas marcantes da personagem. A partir da divulgação, o leitor já pode supor o rumo que a história tomará, e chegar à conclusão de que a personagem ficará, ao final da obra, com o irmão do (ex) namorado.

Quando o assunto é a apresentação de contextos e plots em uma narrativa ativa e detalhada, três dos conteúdos selecionados tomam destaque. No primeiro deles, “Debora Luísa” descreve de forma empolgada como os personagens se conhecem no livro “Inevitável”, das autoras Nath Queiroz e Tami Rangel, como se apaixonam e se encontram outra vez, além de apresentar diálogos, citando vários detalhes acerca do desenvolvimento do livro. No segundo, “Duda”, através de uma linguagem corporal e tom de voz animados, traz os personagens do livro *A Troca Perfeita*, da autora Nathalia Oliveira, e fala sobre como eles apresentam uma dinâmica cheia de conflitos, descrevendo algumas das cenas que acontecem com os dois. Ela também revela que, apesar de os leitores acharem que ambos se odeiam, depois descobrem que algumas

das músicas românticas que o personagem masculino principal escreveu foram pensando na personagem feminina principal, por quem ele nutria uma paixão secreta o tempo todo. A descoberta é uma das maiores revelações do livro. No terceiro e último vídeo da categoria, “Vitoria Dias”, através de uma “trend¹¹”, contextualiza e descreve toda a dinâmica inicial entre os personagens do livro *Empire of Desire*, da escritora Rina Kent, e o que faz com que eles fiquem juntos, além da dinâmica entre os dois depois que isso acontece. Em todos os três, múltiplos acontecimentos são narrados, e até mesmo descobertas surpreendentes são citadas, apresentando o desenrolar da história, o que poderia ser relacionado ao modo como resumos são feitos. Diferente deles, no entanto, a intenção desses conteúdos é convencer o leitor a consumir a obra exatamente por saber o que irá acontecer durante toda a trama. Pode-se compreender, inclusive, que esta estratégia tem impacto ao observar a quantidade de curtidas, comentários e salvamentos em cada publicação.

Figura 4 – Conteúdo selecionado para a análise com contextos e plots em narrativa



Fonte: Perfis de Debora Luísa, Duda e Vitoria Dias no TikTok.

¹¹ Combinação audiovisual que está viralizando nas redes sociais, pode ser composto por áudios, movimentos físicos ou ferramentas de edição, como adição de texto ou cortes.

Os últimos três vídeos selecionados para análise mostram a divulgação de contextos ou book tropes sem a indicação de um livro específico por parte dos produtores de conteúdos, mas os spoilers vêm em forma de recomendações dos leitores nos comentários. Por coincidência, todos os três apresentam, mesmo que sem nomeação, um book trope já mencionado: o enemies to lovers, que aparenta ser um dos favoritos da comunidade.

Em todos os vídeos selecionados, os números de curtidas, comentários e salvamentos indicam um interesse claro do público não só no consumo desses conteúdos, mas também no consumo das obras divulgadas. Podemos observar, por exemplo, a forma como a linguagem corporal expressiva e o tom de voz empolgado do(a) criador(a) do conteúdo em questão têm efeito na decisão de leitura do livro trazido, como observado em alguns dos vídeos selecionados.

Figura 5 – Comentários de leitoras sobre a performance da criadora de conteúdo



Fonte: TikTok.

Outro aspecto a ser mencionado é a forma como esses conteúdos se utilizam não só da imagem da própria influenciadora, mas também das ferramentas disponibilizadas pela plataforma, se utilizando de “trilhas sonoras” ou áudios que se relacionam com ou servem de ambientação sonora das cenas descritas durante os vídeos. Alguns dos exemplos coletados são

Dossiê **Alfabetização Midiática e News Literacy**

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 28, n. 1, 2025

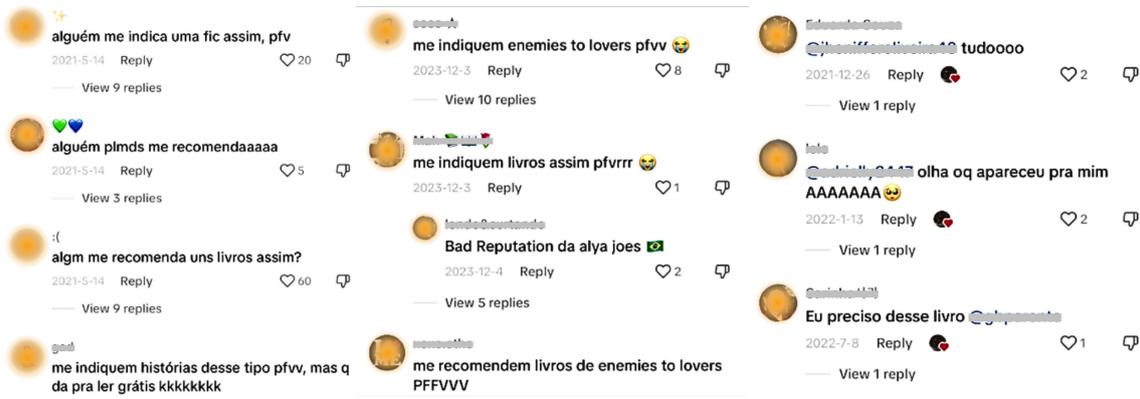
DOI: 10.29146/eco-ps.v28i1.28269

o uso da música *I Feel Like I'm Drowning*, canção com harmonia sensual do cantor e compositor norte-americano Two Feet na descrição de uma cena erótica do livro *Nossa Harmonia*, da autora Alice Bacivangi, ou o uso de *Talking Body*, da cantora e compositora sueca Tove Lo, para a comparação entre atitudes dos personagens do livro *Corrupt*, da escritora estadunidense Penelope Douglas — como apresentado na cena descrita que abre este artigo. No segundo exemplo, a transição entre um momento mais calmo e outro mais animado da música definem a preferência da criadora pelo segundo personagem, que, sendo o irmão do namorado da personagem principal, não começa sendo o par romântico, mas termina dessa forma.

O uso de hashtags e “trends” populares no TikTok também se torna um dos modos de divulgação favoritos dos criadores, como mostrado pelo vídeo da usuária “Vitoria Dias” para apresentar o contexto, cenas e *plots* do livro *Empire of Desire*, da autora Rina Kent, ou o conteúdo de “Liv”, exemplificando a reação dos leitores ao se depararem com um trope específico ao som de *Praying*, da cantora estadunidense Kesha, que estava em alta no momento. Esses conteúdos foram, nos vídeos selecionados, recebidos positivamente pela comunidade, que através de centenas de comentários majoritariamente reagiram pedindo pelo título dos livros apresentados, sua autoria e onde encontrá-los. Foi possível, também, identificar alguns comentários de usuários que perguntavam pela existência de adaptações cinematográficas dos livros divulgados, mas que não mostravam interesse pelo consumo de suas versões literárias.

Outros pedidos, como pelas já citadas recomendações similares de livros que apresentem as cenas ou tropes demonstrados, também puderam ser observados com alta frequência, além de marcações entre leitores com ou sem comentários extras. Ambas as observações reafirmam a união e envolvimento desses leitores com outros da comunidade: a relação no meio não é restringida a “criadores-leitores”, mas também “leitores-leitores”, reforçando a ideia de um fandom interativo e conectado.

Figura 6 – Comentários com pedidos por recomendações similares ou marcações



Fonte: TikTok.

Durante a pesquisa, outro ponto em particular chamou atenção: o consumo “passivo” desses spoilers, muitas vezes, não supria a curiosidade dos usuários, fazendo com que a busca ativa por mais spoilers pudesse ser observada em diversos comentários. Entre eles, o questionamento sobre haver ou não “traição” entre os personagens do livro e o fato da obra ter ou não um final feliz, que se tornam fatores de peso na decisão ou não de consumo — para iniciar ou continuar uma leitura.

Figura 7 – Comentários com pedidos por mais spoiler



Fonte: TikTok.

Notamos, ao analisarmos os vídeos, que esses conteúdos se tornam populares por darem um spoiler maior: se o livro se encaixa nas exigências e preferências pessoais do leitor em questão, ou não. Nas práticas e interações, podemos observar que a relação entre consumidores e spoilers traz uma ideia de filtragem de material: o conteúdo dá ao usuário um detalhamento das tramas e enredos adotados na obra, seja através da exposição de cenas e diálogos, tropes, ou até mesmo pela revelação do plot e contexto geral das histórias, servindo como uma forma de coleta e descarte de opções para a lista de leituras de cada um. Podemos observar o fenômeno com mais intensidade, ainda, quando consideramos a busca ativa por esses spoilers através de questionamentos sobre a trama, seja em busca da revelação acerca de um certo acontecimento, como traição, ou do final geral do livro.

Considerações finais

Tendo como objetivo compreender como a prática de spoiler é desenvolvida na interação entre leitores na plataforma TikTok, nos baseamos no método walkthrough para desacelerar a experiência frenética da plataforma e, aos poucos, tentar revelar alguns aspectos dessa relação entre literatura e spoiler. Considerando este ambiente de grande influência da recomendação algorítmica, foi possível perceber durante o "passo a passo" como a diversidade de ações dos usuários/leitores — curtir hashtags, visualizar os vídeos, interagir e comentar — começa a revelar esta comunidade chamada de *BookTok*. Quando essas informações são captadas e transformadas em dados pela plataforma, os conteúdos passam a ser exibidos, mesmo que de forma tímida inicialmente, priorizando temáticas literárias mais gerais ou sem tanto *spoiler*. Com a continuidade do uso, e considerando a intenção ativa de "adentrar" esta comunidade de leitores, as práticas de spoiler começam a se revelar mais intensas, sejam elas através de citações diretas, indiretas, exibição de *book tropes* ou até mesmo contextualizações detalhadas dos enredos.

É possível observar, no entanto, que esta comunidade de leitores de ficção juvenil não se contenta só em assistir aos vídeos, mas seus participantes se conectam e participam ativamente através dos comentários — e é através deles, inclusive, que muitas vezes, os *spoilers* surgem ou são mais detalhados. Quando, por exemplo, os conteúdos com *spoiler* em um vídeo se

referem a um livro específico e não deixam claro, visualmente, o título e autor da obra, comentários com essas solicitações são as mais frequentes, indicando um interesse claro do leitor no consumo da trama mesmo que o enredo e desfecho já tenham sido revelados. Esse tipo de interação, no entanto, não é a única observada. Os usuários/leitores também se comunicam uns com os outros através da seção de comentários de cada vídeo para compartilhar recomendações semelhantes às exibidas, marcar outros em postagens ou compartilhar suas experiências com as obras em questão. Os diferentes níveis de spoiler se conformam, assim, na confluência entre áudios, músicas, textos, vídeos, trends, hashtags, performances, comentários e diversos tipos de interações. Como observamos, o spoiler é justamente parte da decisão de leitura de um livro. Ou seja, a dinâmica que opera na prática de spoiler na discussão sobre livros de romance e *young adult literature* do BookTok é construída como uma ideia de filtragem de opções de leitura.

Com o ritmo acelerado de exibição de conteúdos e a atualização constante de opções disponíveis, os leitores utilizam o BookTok como filtro na hora de decidir quais livros entrarão na lista de leituras de cada um, conferindo se as obras divulgadas se encaixam nas preferências dos indivíduos e optando por as consumir ou não. Ao observar a experiência e interações no *BookTok*, percebe-se como não se trata simplesmente de uma escolha por gênero, mas sim de preferências — e construções de pertencimento à comunidade — elaboradas a partir da revelação de enredos detalhados ou desfechos das narrativas. Demonstramos, assim, indícios de como, em uma comunidade como o BookTok, o spoiler passa a se constituir um fator de importância na construção da experiência de leitura e interação entre leitores.

Referências

- BHANDARI, A.; BIMO, S. Why's Everyone on TikTok Now? The Algorithmized Self and the Future of Self-Making on Social Media. *Social Media + Society*, v. 8, n. 1, jan./2022, p. 1-11.
- CALLON, M. Sociologie de l'acteur réseau. In: AKRICH, M.; CALLON, M.; LATOUR, B. (Eds.). *Sociologie de La Traduction: Textes fondateurs*. Paris: Mines Paris Les Presses, 2006. p. 267-276.
- DIJCK, J. VAN; POELL, T.; WAAL, M. D. *The Platform Society*. New York: Oxford University Press, 2018.
- ERIKSSON-KRUTRÖK, M. Algorithmic Closeness in Mourning: Vernaculars of the Hashtag #grief on TikTok. *Social Media + Society*, v. 7, n. 3, set./2021.

- FISCHER, G. D.; PALMA, G. R. #Challenge Memory Unlocked:: o TikTok como dispositivo construtor de memórias audiovisuais a partir da música. *Revista Eco-Pós*, v. 25, n. 1, jun./2022, p. 249–273.
- GRAY, J. E. The geopolitics of ‘platforms’: The tiktok challenge. *Internet Policy Review*, v. 10, n. 2, 2021.
- HAUTEA, S.; PARKS, P.; TAKAHASHI, B.; ZENG, J. Showing They Care (Or Don’t): Affective Publics and Ambivalent Climate Activism on TikTok: *Social Media + Society*, v. 7, n. 2, abr./2021.
- HIEBERT, A.; KORTES-MILLER, K. Finding home in online community: exploring TikTok as a support for gender and sexual minority youth throughout COVID-19. *Journal of LGBT Youth*, v. 20, n. 4, 2021.
- JEFFMAN, T. *Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*. (Tese - Doutorado em Ciências da Comunicação) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.
- KAPLAN, A. BookTok: como o TikTok ajudou venda de livros a bater recorde nos EUA. *Forbes*. Disponível em: forbes.com.br/forbeslife/2022/02/booktok-como-o-tiktok-ajudou-venda-de-livros-a-bater-recorde-nos-e-ua/. Acesso em: 28 set. 2024.
- LATOURE, B. *Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador, São Paulo: Edufba, Edusc, 2012.
- LEAVITT, J. D.; CHRISTENFELD, N. J. S. The fluency of spoilers: Why giving away endings improves stories. *Scientific Study of Literature*, v. 3, n. 1, jan./2013, p. 93–104.
- LIGHT, B.; BURGESS, J.; DUGUAY, S. The walkthrough method: An approach to the study of apps. *New Media & Society*, v. 20, n. 3, mar./2018, p. 93–104.
- LOW, B.; EHRET, C.; HAGH, A. Algorithmic imaginings and critical digital literacy on #BookTok. *New Media & Society*, out./2023, p. 1-18.
- MERGA, M. K. How can Booktok on TikTok inform readers’ advisory services for young people? *Library & Information Science Research*, v. 43, n. 2, 1 abr. 2021.
- ROSENBAUM, J. E.; JOHNSON, B. K. Who’s afraid of spoilers? Need for cognition, need for affect, and narrative selection and enjoyment. *Psychology of Popular Media Culture*, v. 5, n. 3, 2016, p. 273-289.
- RYOO, J. H. (JOSEPH); WANG, X. (SHANE); LU, S. Do Spoilers Really Spoil? Using Topic Modeling to Measure the Effect of Spoiler Reviews on Box Office Revenue. *Journal of Marketing*, v. 85, n. 2, mar./2021, p. 70-88.
- SAVIC, M. From Musical.ly to TikTok: Social Construction of 2020’s Most Downloaded Short-Video App. *International Journal of Communication*, v. 15, 7 jul./2021, p. 3173-3194.
- SCHELLEWALD, A. Communicative Forms on TikTok: Perspectives From Digital Ethnography. *International Journal of Communication*, v. 15, fev./2021, p. 1437-1457.

SOUTHERTON, C. Lip-Syncing and Saving Lives: Healthcare Workers on TikTok. *International Journal of Communication*, v. 15, jul./2021, p. 3248-3268.

SUNDSTRÖM, A. DA S. S. The classification scheme of the booktube community. *Em Questão*, v. 29, p. e, nov./2023.

VIZIBELI, D. Intimidade ou ostentação? As estantes dos *booktubers* e os sentidos sobre a leitura e o livro nas redes sociais na contemporaneidade. *Texto Livre*, v. 17, abr./2024, p. 1-10.

ZENG, J.; ABIDIN, C.; SCHÄFER, M. S. Research Perspectives on TikTok and Its Legacy Apps—Introduction. *International Journal of Communication*, v. 15, 7 jul. 2021. p. 3161–3172.

ZULLI, D.; ZULLI, D. J. Extending the Internet meme: Conceptualizing technological mimesis and imitation publics on the TikTok platform: *New Media & Society*, v. 24, n. 8, dez./2020, p. 1872-1890.

Leonardo Pastor - Universidade Federal de Sergipe – UFS

Doutor e mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela UFBA. Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: leonardopastor@academico.ufs.br

Lisane Rocha - Universidade Federal de Sergipe – UFS

Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: lisanemaynara2@gmail.com